

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**HOME CARE COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM
ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹
HOME CARE AS A TOOL FOR EVALUATION AND INTERVENTION IN
ACTIVITY OF UNIVERSITY EXTENSION**

Cleide Henkel², Karen Rafaela Okaseski Scopel³, Adriele Mattioni⁴, Carla Luara Lima Padilha⁵, Suelen Aline Guntzel Schinaider⁶, Angélica Cristiane Moreira⁷

¹ Estudo vinculado ao Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUI, voluntária PROAV/UNIJUI, cleidehenkel1997@gmail.com.

³ Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUI, voluntária de Iniciação Científica e Extensão. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. E-mail: karen_scopel@hotmail.com.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, adriele_mattioni@yahoo.com.br.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, lu.secchi@hotmail.com.

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, e-mail: suelenaline.hz@gmail.com.

⁷ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.moreira@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O termo home care compreende uma gama de serviços realizados no domicílio, e é destinado ao suporte terapêutico do paciente. Este modelo compõe-se de maneira multidisciplinar, visando atender de maneira integral a população alvo. Esta assistência domiciliar tem como objetivos contribuir para a otimização dos leitos hospitalares e do atendimento ambulatorial, visando a redução de custos; reintegrar o paciente em seu núcleo familiar e de apoio; proporcionar assistência humanizada e integral por meio de uma maior aproximação da equipe de saúde com a família; estimular uma maior participação do paciente e de sua família no tratamento proposto; promover educação em saúde e ser um campo de ensino e pesquisa. Referente ao idoso visa-se, na medida do possível, a reinserção na comunidade, preservando ao máximo sua autonomia e buscando a recuperação de sua independência funcional (GORDILHO et al., 2000), bem como mantê-lo um cidadão ativo, participativo, produtivo e afetivo (SAYEG, 1998).

O crescimento do atendimento domiciliar no Brasil é recente, datando da última década do século XX. Este, adotou o modelo utilizado pelos EUA, inicialmente organizado por empresas privadas com e sem fins lucrativos, que desejavam melhorar a assistência aos pacientes e reduzir os custos com a saúde; o último fator citado, tem sido considerado como um dos principais alavan cadores

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

da disseminação do home care pelo mundo (MENDES, 2001).

Desta forma, este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada com idosos em atendimento de home care em uma atividade de extensão universitária e buscar embasamento teórico que dê suporte e justifique esta intervenção.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de extensão universitária Educação em Saúde, do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI e envolve os cursos de Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Biomedicina e Estética e Cosmética. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado multidisciplinarmente a partir de visitas ao domicílio de 13 idosos vinculados a Estratégia de Saúde da Família (ESF) nº 12 do bairro Assis Brasil de Ijuí-RS, durante o primeiro semestre de 2018.

Durante as visitas foram utilizados os protocolos validados de Tinetti/POMA-Brasil, Escala de Depressão Geriátrica Abreviada-GDS e Mini Avaliação Nutricional (MAN), além de outro formulário adaptado do Caderno do Idoso (nº19) do Ministério da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitados 13 idosos, predominando o sexo feminino (76,93%) e idade média de 79,23 anos.

Referente às especificidades de cada área, a fisioterapia visa a manutenção das capacidades funcionais, independência e redução dos riscos de quedas. Neste projeto, contamos com o protocolo validado de Tinetti, que mensura o risco de quedas a partir de alterações do equilíbrio e da marcha. Pode-se perceber que há déficit de equilíbrio e/ou marcha em 30% dos idosos avaliados, mostrando que 15,38% deles apresentam risco de queda aumentado.

Alencar, Henemann e Rothenbuhler (2017), em sua pesquisa, salienta que os acompanhamentos e atendimentos fisioterapêuticos são indispensáveis para a manutenção das capacidades funcionais e melhora e/ou minimização de possíveis incapacidades causadas pelo processo de envelhecimento.

Na área da farmácia, foram analisados os medicamentos utilizados pelos idosos e a sua posologia; ademais, com que líquido eles ingerem seus medicamentos e o local onde os armazenam, mostrando a importância do manuseio correto e a indispensabilidade de sua adesão à terapia para total eficácia.

Tendo em vista que o envelhecimento acarreta a presença frequente de múltiplas patologias, as quais requerem o uso concomitante de vários medicamentos - a polifarmácia -, torna-se essencial a visitação do público idoso para que se diminua os riscos de efeitos colaterais e de interações medicamentosas (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004). Nos idosos avaliados, a polifarmácia esteve presente em 60% dos casos, mostrando-se um aspecto preocupante a ser trabalhado com os mesmos.

A enfermagem observa o idoso como um todo, com olhar atento para sua queixa principal, sendo ela psicossocial ou física. Sua atuação é imprescindível no home care, pois auxilia na orientação aos cuidados específicos ao idoso, levando em consideração as diferentes realidades sociais possibilitando traçar estratégias assistenciais para assegurar a prevenção de doenças, promoção à saúde e qualidade de vida (AIRES e PAZ, 2008).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Dentre as condições crônicas vivenciadas na velhice, Dellarozza e Pimenta (2012) pontuam que a dor é uma das mais comuns e está associada, na maioria das vezes, a disfunções musculoesqueléticas e a lesão tecidual, interferindo negativamente na saúde do idoso. Relacionado a dor crônica, podemos perceber que 61,54% dos idosos visitados relataram sentir dor crônica, e a partir disso, torna-se imprescindível realizar orientações de enfermagem e medidas de conforto de acordo com a necessidade do idoso.

O curso de nutrição é um diferencial apresentado por nosso projeto de extensão, visto que não há relatos na literatura que mostram a participação de nutricionistas nas atividades de home care. A avaliação do estado nutricional do paciente é feita a partir das medidas de peso, altura e circunferência da cintura, somado a um questionário que visa explorar subjetivamente como é a alimentação do idoso, incluindo questões acerca da quantidade de sal, açúcar e gordura utilizados na preparação dos alimentos, número de refeições realizadas durante as 24 horas do dia, quantidade de água ingerida e se houve ou não perda ou ganho de peso nos últimos três meses, além de diversas outras questões que auxiliam no diagnóstico nutricional do paciente. Desta forma, é possível reverter possíveis quadros de sobrepeso ou desnutrição apresentados pelos idosos assistidos. Dos idosos avaliados, 30,77% apresentam risco de desnutrição.

A estética preocupa-se com as condições da pele, e as marcas presentes devido ao envelhecimento humano, por fatores como a exposição solar sem os cuidados necessários, a baixa ingestão de água e diminuição do colágeno e elastina. A flacidez, hiperpigmentações, hipopigmentações e/ou acromias, a hidratação, a cor e tipo de pele (seca, oleosa, sensível ou normal), presença de cicatrizes, olheiras, rugas, verrugas, nevo rubi, millium, foliculite e /ou bolhas e condições das unhas e cabelos, são aspectos gerais que refletem o estado da pele dos avaliados. Pode-se observar que entre os idosos visitados, 42,56% possuem pele morena (clara ou moderada) e 57,14% pele branca. Somente 14,29% apresentam pele desidratada; e 61,54% apresentam hiperpigmentações.

A avaliação dos idosos conta ainda com um protocolo voltado ao seu estado mental: Escala de Depressão Geriátrica - GDS. Esta escala é utilizada universalmente e pode ser aplicada por qualquer profissional da área da saúde para avaliar a situação psicológica do idoso sendo possível detectar quadros de depressão e assim, caso necessário, ser encaminhado a um psicólogo que possa reverter este quadro. Neste aspecto, foi observado entre os avaliados que a maior tristeza destes idosos é em relação a solidão, pela distância de seus familiares e pelo tempo que permanecem em casa sozinhos, o que causa ansiedade. Entretanto, sentem-se alegres na maior parte do tempo e esperançosos com a vida, independente dos momentos de solidão porque sabem que têm com quem contar diante as dificuldades.

Baseado nos achados da avaliação individualizada, são realizados encaminhamentos e orientações que propiciem condições para o bem-estar completo do idoso. Porém, percebem-se hábitos inadequados que são comuns à maior parte dos idosos visitados, e que precisam ser trabalhados de forma a proporcionar educação em saúde e melhor qualidade de vida aos idosos.

As principais orientações que se fazem necessárias durante as visitas aos idosos são referentes à maior ingestão de água; menor consumo de chimarrão e café por idosos com hipertensão; aumentar o consumo de frutas e verduras; realizar atividade física; cuidar com a disposição de mobiliários, tapetes, escadas, iluminação, e outros fatores que possam levar à queda e suas consequências; usar corretamente os medicamentos (dose, horário, medicamento certo) e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

observar os locais em que são armazenados para manter sua integridade e posterior efeito desejado; usar protetor solar diariamente, hidratar e cuidar da pele, observar as manchas de pele; cuidar das feridas e das lesões no que se refere ao local, tamanho e umidade.

Desta maneira a atividade de extensão possibilita a experiência da realidade contextualizada da população atual, na qual um mesmo indivíduo necessita de cuidados de diferentes áreas, concomitantemente, para que possa gozar de plenas condições de saúde e bem-estar. Deste modo, a realização do acompanhamento domiciliar realizada em caráter interdisciplinar, visa detectar as necessidades e fragilidades de cada idoso, compreender o contexto socioeconômico e cultural em que está inserido. Esta imersão propicia entender com mais sensibilidade e respeito a realidade de cada um possibilitando um encaminhamento adequado e eficaz.

Os idosos visitados foram indicados pela ESF Assis Brasil e, por meio desta atividade, foi possível a quebra de paradigmas e a facilitação do processo de educação em saúde. Pode-se ressaltar, que o fato de nos deslocarmos até eles, despertou um sentimento de acolhimento e conseqüentemente a melhora na sua autoestima. As atividades realizadas, não só ajudam na melhora da qualidade de vida, mas também proporcionam um feedback entre estudantes e a equipe da ESF que presta assistência a estes idosos. Neste contexto, o acompanhamento domiciliar torna-se uma ponte do paciente ao profissional, minimizando e/ou retardando os danos causados pelo envelhecimento.

O modelo de acompanhamento adotado mostrou-se eficaz como ferramenta de aprendizagem destes idosos. Enquanto são avaliados, os mesmos são orientados com cuidados que devem ter a partir do quadro que apresentam. Este trabalho multidisciplinar também acrescenta muito aos estudantes. A experiência de estar em contato com as demais áreas; a possibilidade de vivenciar que a saúde não depende apenas de uma área específica mas de um contexto geral que cada profissional precisa conhecer, além das particularidades específicas da sua profissão. O entendimento de que saúde é um termo complexo, que depende de uma gama enorme de fatores que jamais serão atendidos por um único profissional, tornando o trabalho em equipe, para intervenção de qualidade, indispensável.

O projeto de extensão existe justamente para que percebamos nossas limitações e passamos a ter "fome" de novos conhecimentos que contribuam para nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Sobre isto, Jupiassu (2006) afirma que o conhecimento interdisciplinar destrói a cegueira do especialista, trocando a concepção individualista e ciumenta destes, pelo ideal de um conhecimento partilhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade interdisciplinar de home care, realizada a partir do projeto de extensão universitária Educação em Saúde, tem apresentado resultados muito satisfatórios tanto para os estudantes quanto para os idosos. Os idosos demonstram aos estudantes muita gratidão pela atenção que lhes é prestada, pela oportunidade de tirarem suas dúvidas e pelas orientações recebidas. A atividade é de extrema importância também para a ESF, que recebe retorno das visitas, desta forma, são identificados os casos que necessitam de maior atenção, podendo dar suporte a estes indivíduos e participando mais ativamente da qualidade de vida destes idosos.

Para os estudantes, o envolvimento nas atividades domiciliares representa um ganho importante

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

de conhecimento no sentido de aprender a ver o indivíduo como um todo, em sua complexidade, e entender que não é possível trabalhar a saúde de alguém de forma fragmentada; que os profissionais da saúde das mais diversas áreas precisam trabalhar em conjunto para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: saúde; educação; idosos; envelhecimento.

Keywords: health; education; seniors; aging.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, M.; PAZ, A.A. Necessidades de cuidado aos idosos no domicílio no contexto de Estratégia da saúde da família. Revista Gaúcha de enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2008.

ALENCAR, M.C.B.; HENEMANN, L.; ROTHENBUHLER, R. A capacidade funcional de pacientes, e a fisioterapia em um programa de assistência domiciliar. Fisioterapia em Movimento, v. 21, n. 1, 2017.

ANDRADE, M.A.; SILVA, M.V.S.; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, [s.l.], v. 25, n. 1, p.55-63, 15 jul. 2004. Universidade Estadual de Londrina.

DELLAROZA, M.S.G.; PIMENTA, C.A.M.. Impacto da dor crônica nas atividades de vida diária de idosos da comunidade. Cienc Cuid Saude. 2012.

GORDILHO, Adriano et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: Uerj, Unati, 2000. 91p.

JUPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. Cadernos Ebape.br, [s.l.], v. 4, n. 3, p.01-09, out. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512006000300006>.

MENDES, Walter. Home Care: uma modalidade de assistência à saúde. Rio de Janeiro: Uerj, Unati, 2001. 112 p.

SAYEG, Marco Antônio. Envelhecimento bem sucedido e o autocuidado: algumas reflexões. Arquivos de Geriatria e Gerontologia, v. 2, p. 96-8, 1998.